

**A implementação do ensino de língua italiana no programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Paraná: conquistas e desafios/  
*The implementation of Italian language teaching in the “Languages without Borders” program at the Federal University of Paraná: achievements and challenges***

*Paula Garcia de Freitas*<sup>\*</sup>

*Fernanda Silva Veloso*<sup>\*\*</sup>

*Eliane Cristina Perry*<sup>\*\*\*</sup>

*Ranieri Emanuele Mastroberardino*<sup>\*\*\*\*</sup>

**RESUMO**

O presente artigo discute o ensino de língua italiana no programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Paraná. Trataremos de como se deu a implementação do Italiano sem Fronteiras em nosso contexto, discutindo tanto as conquistas quanto os desafios enfrentados. Mais especificamente, relatamos questões práticas, tais como a oferta das vagas para a formação da primeira turma de acadêmicos, bem como questões teóricas, como a metodologia adotada para o ensino da língua e para a elaboração de materiais didáticos inéditos. Justificamos a nossa escolha pelo ensino de línguas com fins acadêmicos e explicamos o passo-o-passo da confecção das quatro unidades didáticas que foram utilizadas no primeiro módulo do curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Italiana, Idiomas sem Fronteiras, Italiano para Fins Acadêmicos.

**ABSTRACT**

*This paper discusses the teaching of Italian in the “Languages without Borders” program at the Federal University of Paraná. The focus is on how the implementation of Italian without Borders has taken place in our context, discussing both the achievements and the challenges faced. More specifically, we draw attention to practical questions such as the ensure vacancies for the formation of the first group of scholars during the implementation of the program, as well as theoretical questions such as the methodology adopted for the teaching of this language and for the development of unpublished teaching materials. Our choices are theoretically supported by our experience in Teaching Languages for Academic Purposes, which permeates the development of the teaching units that have been used in the first course module.*

**KEYWORDS:** Italian language, Languages without Borders, Italian for Academic Purposes.

## **1 Introdução**

O Programa Idiomas sem Fronteiras, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e instituído pelo governo federal em novembro de 2014, “foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso ao estudo dos idiomas estrangeiros para a

---

\* Representante de Língua Italiana junto ao ISF

\*\* Voluntária na coordenação do ISF

\*\*\* Bolsista ISF

\*\*\*\* Voluntario ISF

comunidade acadêmica como base estruturante do processo de internacionalização das universidades brasileiras” (BRASIL, 2017).

O programa, inicialmente denominado “Inglês sem Fronteiras” foi lançado oficialmente no final de 2012. Os objetivos publicados pela Portaria no. 1446, de 18 de dezembro de 2012, pelo MEC, foram:

- I - promover, por meio da capacitação na língua inglesa, a formação presencial e virtual de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;
- II - ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de graduação das instituições de educação superior brasileiras, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;
- III - contribuir para o processo de internacionalização das instituições de educação superior e dos centros de pesquisa brasileiros;
- IV - contribuir para o aperfeiçoamento linguístico do conjunto dos alunos das instituições de educação superior brasileiras; e
- V - contribuir para o desenvolvimento dos centros de línguas das instituições de educação superior, ampliando a oferta de vagas

De acordo com Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2016), o referido programa apresentou ótimos resultados e, devido à crescente demanda de alunos do Programa Ciência sem Fronteiras que se dirigiam a países em que a língua oficial não era a inglesa, o governo brasileiro optou por incluir outras línguas ao programa, a saber: francês, mandarim, japonês, italiano, alemão, espanhol e português para estrangeiros. Em novembro de 2014 uma nova portaria foi assinada e ficou instituído o Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF, cujos objetivos são:

- I - promover, por meio da capacitação em diferentes idiomas, a formação presencial e virtual de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação;
- II - ampliar a participação e a mobilidade internacional para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;
- III - contribuir para o processo de internacionalização das IES e dos centros de pesquisa;

IV - contribuir para o aperfeiçoamento linguístico do conjunto dos estudantes das IES;

V - contribuir para a criação, o desenvolvimento e a institucionalização dos centros de línguas nas IES, ampliando a oferta de vagas; e

VI - fortalecer o ensino de idiomas no país, incluindo o da língua portuguesa, e, no exterior, o da língua portuguesa e da cultura brasileira (BRASIL, 2014, p. 11).

A inclusão da Língua Italiana no IsF ocorreu durante o segundo semestre de 2016 a partir de um projeto piloto. O Programa Idiomas sem Fronteiras-Italiano (IsF-Italiano) tem como objetivo preparar os estudantes de graduação e pós-graduação para programas de intercâmbio na Itália. Além disso, visa a colaborar com o processo de internacionalização das universidades federais por meio do ensino de língua italiana aos seus servidores. Este programa compreende um curso online (fornecido pelo consórcio ICoN - Italian Culture on the Net) e cursos presenciais de nível A1 e A2<sup>1</sup>. As universidades que têm a experiência piloto financiada pelo governo italiano são no total quatro: 1) Universidade Federal do Pará – UFPA; 2) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; 3) Universidade Federal de Viçosa – UFV; e 4) Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. As universidades brasileiras que também optaram por oferecer cursos presenciais nessa experiência piloto, mas com fomento próprio, são três: 1) Universidade Federal do Ceará – UFC; 2) Universidade Federal do Paraná – UFPR; e 3) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Neste artigo, apresentamos as experiências e reflexões decorrentes do processo de implementação do ensino de língua italiana dentro do programa IsF em nosso contexto de atuação, a Universidade Federal do Paraná – UFPR. Ao longo do texto discorreremos também sobre os desafios encontrados pelos professores e alunos envolvidos durante tal implantação.

Iniciamos apresentando as especificidades do IsF em nossa universidade; na sequência haverá alguns apontamentos teóricos sobre o ensino de línguas para fins acadêmicos que nortearam a elaboração do material utilizado em sala de aula para, em seguida, discorreremos sobre nossas conquistas e desafios.

---

<sup>1</sup> Os níveis A1 e A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QCER (2001) preveem os conhecimentos ditos elementares da língua estrangeira que um aluno deve ter.

## **2 Italiano sem Fronteiras: o contexto da UFPR**

O programa Italiano sem Fronteiras, como já antecipado, conta com o apoio financeiro do governo italiano em quatro instituições brasileiras: UFV, UFPA, UFPE e UFSM. Nessas universidades, o IsF paga a bolsa de um professor-leitor, que ministra aulas do idioma nos Nucli (Núcleos de Idiomas) dessas universidades. Os professores-leitores que atuam nesses contextos seguem o programa idealizado pela coordenação geral do IsF-italiano<sup>2</sup>.

A UFPR, no entanto, pôde participar da experiência-piloto no ensino do italiano no IsF graças a estrutura das entidades que se ocupam do ensino de idiomas na universidade, a saber, o Nucli-UFPR e o Celin (Centro de Línguas e Interculturalidade).

O Nucli-UFPR, formado por 10 professores-bolsistas de Inglês do IsF e 2 coordenadores (um geral e um pedagógico) tem apoio logístico e administrativo do Celin, órgão suplementar do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SCHLA) da UFPR, cujas ações têm caráter extensionistas e visam o ensino de idiomas.

Tanto o Nucli-UFPR como o Celin se configuram como espaços para a formação profissional e continuada dos alunos de graduação do curso de Letras da UFPR e, nesse sentido, deram todo o suporte técnico e pedagógico para que o italiano pudesse ser oferecido.

Esses órgãos intercederam junto à Reitoria pelo pagamento de uma bolsa para que um aluno de Letras-italiano pudesse ministrar as aulas. Divulgaram o curso, disponibilizaram sala e aprovaram o modo como decidimos trabalhar: o de transformar as ações do IsF-italiano também em espaço de formação, em que o bolsista, alunos voluntários e professores representantes do idioma junto ao IsF preparassem o material a ser utilizado em sala de aula que atendesse o programa elaborado pela Coordenação geral do IsF – italiano.

---

<sup>2</sup>A coordenadora geral do IsF – italiano é a Prof.a Dra. Alessandra Paola Caramori (UFBA)

O primeiro edital<sup>3</sup> para os cursos presenciais de italiano foi lançado pelo MEC em 12 de setembro de 2016 e previa a ocupação de 20 vagas em cada uma das universidades já mencionadas. Todas elas tiveram um número de inscritos muito superior ao número de vagas previsto, como apontam as tabelas a seguir, enviadas pelo MEC aos representantes do IsF-italiano. Na UFPR, houve um total de 652 inscritos.

**Tabela** Erro! Nenhuma sequência foi especificada.: **Universidades com fomento do Governo Italiano**

UNIVERSIDADE	NÚMERO DE VAGAS NO CURSO PRESENCIAL	NÚMERO DE INSCRITOS
UFPA	60	1.152
UFPE	60	868
UFV	60	261
UFSM	60	608
<b>TOTAL:</b>	<b>240 VAGAS</b>	<b>2.886 INSCRITOS</b>

**Tabela** Erro! Nenhuma sequência foi especificada. - **Universidades com fomento próprio**

UNIVERSIDADE	NÚMERO DE VAGAS NO CURSO PRESENCIAL	NÚMERO DE INSCRITOS
UFC	40	661
<b>UFPR</b>	<b>20</b>	<b>653</b>
UFSC	20	483
<b>TOTAL:</b>	<b>80 VAGAS</b>	<b>1.795 INSCRITOS</b>

Foram, no total, 4.681 inscritos. Esse número foi considerado excelente pela coordenação geral do IsF e pode revelar o interesse que os brasileiros têm pela língua e pela cultura italiana.

Embora a equipe UFPR quisesse atender um maior número de inscritos, limitou a oferta aos 20 alunos previstos no edital. A classificação e seleção foi feita pelo MEC e enviada para que o Nucli-UFPR convocasse os alunos.

No que diz respeito às aulas, elas foram ministradas por dois alunos de graduação em Letras-italiano, um bolsista e um voluntário. Esses alunos já participavam de um projeto semelhante, o de Idiomas para Fins Específicos, coordenado pela Prof.a Dra.

<sup>3</sup>[http://isf.mec.gov.br/arquivos/ita2\\_editaln85-2016.pdf](http://isf.mec.gov.br/arquivos/ita2_editaln85-2016.pdf)

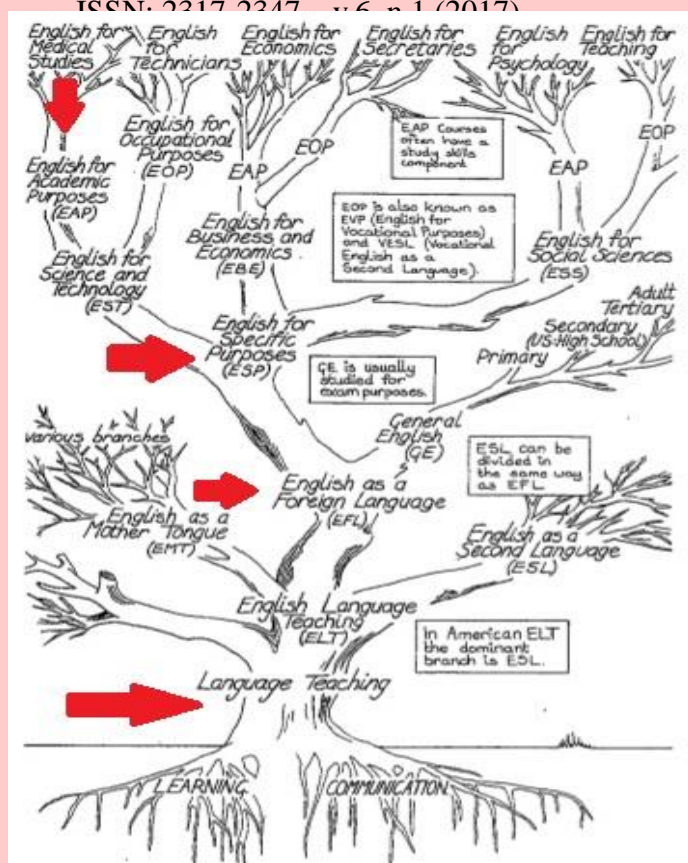
Deise Picanço (DTPEN-UFPR), o qual oferta, desde 2009, cursos de extensão de línguas estrangeiras a acadêmicos da UFPR.

No IsF-italiano, esses alunos de Letras puderam aprofundar seus conhecimentos teóricos sobre o ensino de idiomas para fins específicos, elaborar unidades didáticas a partir de um planejamento proposto pela Coordenação geral do IsF - italiano, ministrar as aulas e refletir a respeito do ensino com essa natureza. A seguir, apresentamos a teoria que norteou a elaboração dos materiais.

### **3 O ensino de línguas para fins específicos/acadêmicos**

Tendo como objetivo primeiro a preparação de alunos para intercâmbio acadêmico, os cursos de língua italiana oferecidos pelo IsF não poderiam deixar de considerar as reais necessidades desse público-alvo. Desse modo, assim como Augusto-Navarro e Gattolin (2016), coordenadoras do NuLi da Universidade Federal de São Carlos, também optamos por uma metodologia pautada na teoria de ensino de línguas para fins específicos.

O ensino de línguas para fins específicos (English for Academic Purposes - ESP) não é recente, pois desde o Império Greco-Romano há notícias de que muitos romanos aprendiam o grego com fins acadêmicos, por exemplo (DUDLEY-EVANS e ST. JOHN, 1998). Sendo assim, podemos dizer que o ensino com fins específicos, como o próprio nome já diz, preocupa-se com a elaboração e implementação de cursos de línguas que têm como objetivo principal satisfazer as necessidades específicas de um determinado público-alvo, como médicos, advogados, acadêmicos, dentre outros. Cumpre frisar que tais cursos não visam ao desenvolvimento de uma habilidade linguística específica. Desta maneira, quando usamos a terminologia “abordagem instrumental” não quer dizer que a língua será apenas um instrumento para a leitura, por exemplo. Ao invés disso, o curso instrumental nada mais é que um sinônimo de curso com fins específicos. Em nosso caso, nos interessa uma das ramificações do ESP, que seria o ensino de línguas com fins acadêmicos, como proposto por Hutchinson e Waters (1987, p. 17)



A trajetória da abordagem instrumental no Brasil tem, de acordo com Celani e Guerra (2009) mais de 30 anos. O ESP tem seu início a partir da elaboração de um projeto, cujo título é Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras – Projeto ESP, implementado na PUC-SP já década de 70. A partir dele, muitos outros projetos nessa instituição, e também em outras universidades federais, começam a tomar forma. O ensino do inglês, mas também do francês e do português língua materna ganham espaço nessa nova “modalidade” de ensino de línguas.

Por muito tempo, segundo Cristovão e Beato-Canato (2016), os cursos no formato ELFE (ensino de línguas com fins específicos) concentrou-se no ensino e aprendizado da leitura. No entanto, aos poucos foram surgindo novos cursos que não necessariamente tinham a pretensão de trabalhar apenas o aspecto instrumental da língua estrangeira e, assim, outras habilidades linguísticas começaram a ser também priorizadas nessas salas de aula.

Dado que um curso ELFE parte do levantamento de necessidades, e não de uma ou outra habilidade linguística, podemos considerar que os cursos com fins acadêmicos

também se encaixam nesse tipo de modalidade. Um recente texto de Cristovão e Beato-Canato (2016) aponta, inclusive, para uma crescente procura por cursos de línguas para fins específicos no contexto nacional. De acordo com as autoras, um dos prováveis motivos para essa busca é a ampliação das relações internacionais em contextos acadêmicos, por exemplo.

Para Guimarães et. al (2014), autoras com as quais concordamos, um curso será para fins específicos quando os objetivos forem bastante definidos. Sendo assim, é preciso investigar, além do nível de conhecimento linguístico dos alunos, o ambiente e os contextos de uso da língua-alvo na vida acadêmica desse público. É somente a partir desse levantamento que será possível definir os documentos e as atividades comunicativas que comporão as unidades didáticas (doravante UD) do curso. No entanto, é importante salientar que a estruturação do plano de ensino não parte apenas de objetivos comunicativos, mas também de situações que o estudante experimentaria como intercambista, inclusive nas relações sociais e atividades de entretenimento, no exterior.

Diante do exposto, os programas dos cursos de italiano com fins acadêmicos são pensados a partir de um tema central, que é determinado a partir da compreensão de sua importância nas relações sociais e, neste caso, acadêmicas. A partir do tema central, são definidos temas específicos que compreendem o maior número possível de situações que são e serão vivenciadas pelo estudante na sua vida universitária.

Optamos, em nosso contexto, por realizar o trabalho de ensino de língua italiana para fins acadêmicos em torno de gêneros discursivos. De acordo com Cristovão e Beato-Canato (2016), para fazermos uso de uma abordagem de línguas para fins específicos para análise de gêneros temos, em primeiro lugar, que identificar o gênero na comunidade discursiva para definir o propósito comunicativo que o gênero almeja alcançar. O professor, segundo as autoras, precisa, além disso, estar disposto a superar desafios diários, pois precisará, em alguns momentos, lidar com situações comunicativas que não fazem parte de seu cotidiano e que são familiares a seus alunos.

São muitos os benefícios trazidos pela implementação da aplicação de gêneros na metodologia de ensino com fins específicos. Segundo Ramos (2004 apud CRISTOVÃO e BEATO-CANATO, p.52), os benefícios para o professor são:



a) observação das condições e situação de produção; b) estudo do funcionamento da linguagem em uso; c) reconhecimento/levantamento de características linguísticas, sociais e culturais do gênero; d) identificação de elementos ensináveis de acordo com as características encontradas e os objetivos e necessidades do contexto didático.

Quanto aos benefícios trazidos aos alunos, Ramos (2004 apud CRISTOVÃO e BEATO-CANATO, 2016, p.53) acredita que o uso de gêneros pode proporcionar:

a) conscientização do propósito comunicativo e de características contextuais e socioculturais constitutivas; b) instrumento para melhor desempenho nas situações-alvo; c) compreensão da estrutura textual e das características linguísticas; d) desenvolvimento de compreensão crítica; e) uso de estratégias para sua própria compreensão e produção.

Acreditamos que os benefícios elencados por Ramos se casam com os princípios de ensino de línguas sugeridos por Nunan (2009) e por Tomlinson (2007) para a elaboração de materiais didáticos dentro da abordagem considerada comunicativa. A autenticidade, para os autores, é um elemento importante nessa elaboração e também o é na escolha dos gêneros discursivos e dos textos-base das UD.

Dadas todas as peculiaridades de nosso contexto, foi preciso elaborar o nosso próprio material. Tal atividade, considerada por Tomlinson (2007) inerentemente dinâmica, será melhor discutida a seguir.

#### **4 A experiência de elaboração de material didático para o ensino de italiano com fins acadêmicos**

Como já mencionado, o material do curso dado na UFPR foi inédito e elaborado ao longo do 2º semestre de 2016 pela equipe IsF-italiano da UFPR em reuniões semanais. Nesses encontros definiam-se estratégias, abordagens e tipologia das atividades que comporiam o material didático.

Foram quatro as UD elaboradas e implementadas nas 30 horas previstas no edital do MEC. É válido ressaltar que o curso *online* de extensão “*Dire, fare, partire*”<sup>4</sup>,

---

4

sugerido pela coordenação geral do Isf-italiano, foi usado como material de apoio de cada uma das UD.

As UD elaboradas tiveram como ponto de partida as práticas sociais que um aluno universitário vivencia em uma situação de intercâmbio, como, por exemplo, escolher uma universidade (e para isso deverá conhecer o sistema universitário italiano), escolher uma casa ou, ainda, falar sobre a própria cidade. Diante dessas “necessidades” do intercambista, para cada uma das unidades didáticas foram estipulados os seguintes objetivos:

UNIDADE DIDÁTICA	OBJETIVOS
1. <i>Chi sono?</i> [Quem sou?]	<b>Objetivo geral:</b> desmistificar alguns dos estereótipos sobre a cultura italiana a partir da reflexão sobre a própria cultura.  <b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar-se oralmente e por escrito;</li><li>- Listar alguns estereótipos sobre a Itália;</li><li>- Comparar os estereótipos sobre o Brasil com aqueles sobre a Itália;</li><li>- Expressar-se oralmente sobre aspectos da cultura italiana;</li><li>- Escrever a própria opinião sobre aspectos culturais da Itália.</li></ul>
2. <i>La vita accademica</i> [A vida acadêmica]	<b>Objetivo geral:</b> comparar os sistemas universitários do Brasil e da Itália.  <b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Expressar-se oralmente sobre experiências futuras no próprio país e no exterior.</li><li>- Conhecer o sistema universitário italiano;</li><li>- Comparar o sistema universitário italiano com o brasileiro;</li><li>- Expressar-se oralmente sobre a universidade;</li></ul>
3. <i>Vivere in Italia</i> [Viver na Itália]	<b>Objetivo geral:</b> conhecer diferentes tipos de habitações onde um estudante universitário pode morar e ter contato com o gênero anúncio imobiliário.  <b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer palavras e expressões utilizadas para descrever uma casa;</li><li>- Comparar uma residência universitária italiana com a “Casa do estudante” da UFPR;</li><li>- Ler e compreender anúncios para aluguel de casa em italiano;</li><li>- Ler e compreender anúncios de procura de casas em italiano;</li><li>- Escrever um anúncio em italiano no qual procura uma casa.</li></ul>
4. <i>Una passeggiata in città</i> [Um passeio pela cidade]	<b>Objetivo geral:</b> refletir sobre os diferentes “olhares” para uma mesma cidade

Curso de extensão produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas e da Área de Didática em Língua e Literatura Italiana da FFLCH, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação/Mídias Digitais da USP, sob a coordenação didática da professora do Departamento de Letras Modernas da FFLCH, Paola Giustina Baccin.

cidade]	<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- ouvir e compreender a opinião de uma italiana sobre a cidade de Curitiba;</li><li>- concordar e/ou contestar a opinião da italiana sobre Curitiba;</li><li>- descrever pontos turísticos da cidade de Curitiba;</li><li>- ler a descrição de um ponto turístico de uma cidade italiana;</li><li>- ouvir e compreender informações estradais</li><li>- Localizar pontos turísticos no mapa;</li><li>- Escrever um texto dando informações turísticas.</li></ul>
---------	--

Todas as UD eram compostas de material autêntico, isto é, materiais produzidos na língua-alvo que não tinham, a princípio, propósito didático. Foram selecionados textos de diferentes gêneros, tais como blogs, sites, fóruns de discussão, anúncios de jornal, anúncios publicitários, filmes, entrevistas, canções, etc, para os quais foram elaboradas atividades que visavam ao desenvolvimento de habilidades específicas.

Por exemplo, na UD 1, cujo objetivo era o desmistificar alguns estereótipos sobre a Itália a partir da reflexão sobre a própria cultura, usamos um vídeo em que intercambistas de diferentes nacionalidades se apresentam e relatam o que acreditavam ser a Itália e os italianos. Já na terceira unidade, utilizamos diferentes tipos de “anúncios imobiliários” extraídos de fontes diversas.

Outro aspecto relevante da elaboração das unidades diz respeito aos percursos didáticos, isto é, à articulação das atividades dentro das UD. Procurou-se, nesse sentido, em cada uma das UD, conferir intencionalidade e sistematicidade à intervenção didática, tendo como base diferentes teorias de ensino de língua.

As atividades presentes na UD 1, por exemplo, seguiram as “fases da unidade didática” propostas por Balboni (1994). Para o autor, uma unidade didática é composta de dois momentos: o primeiro envolve a motivação e a aproximação global ao texto, isto é, ao insumo que será objeto do segundo momento, o qual prevê a análise, a síntese e a reflexão de aspectos presentes no insumo, que podem ser de diferentes naturezas, como gramaticais, culturais, funcionais, etc.

Com relação ao percurso formado pelas quatro primeiras atividades da UD 1, vemos que a primeira partiu do levantamento de hipóteses sobre os intercambistas, como 1) quem poderiam ser, 2) o que faziam, 3) de onde vinham, 4) onde moravam, etc. O objetivo dessa atividade era o de sensibilizar os alunos para o assunto que iria ser tratado

ao longo da UD (i.e. pertencimento a uma comunidade e ideias pré-concebidas sobre o outro).

1. Guarda quest'immagine tratta dal video che vedremo fra poco. Cerca di fare ipotesi su chi sono, cosa fanno, di dove sono, dove vivono, ecc.



A segunda atividade da UD 1 consistiu na realização de uma atividade de compreensão oral, na qual os alunos ouviriam/ veriam o primeiro minuto do vídeo selecionado. Durante a atividade, os alunos tinham que completar uma tabela com os dados reais dos intercambistas no que diz respeito à proveniência, à identidade, à idade e à atividade profissional.

A terceira atividade dessa mesma UD visava à síntese das informações sobre os intercambistas, na qual os alunos deveriam completar as falas (devidamente transcritas no material) com nomes, nacionalidades e idades ditas pelos personagens.

Para finalizar o percurso, a atividade 4 previa a exploração das frases da atividade anterior em busca das palavras e expressões utilizadas pelos intercambistas para se apresentarem. Essa atividade solicitava também a elaboração de um texto de apresentação por parte dos alunos. Para ajudar na missão, um quadro com “palavras úteis” acompanhava a atividade.

Em suma, considerando as “Fases da Unidade Didática” (BALBONI, 1994), partiu-se da exploração da imagem para o levantamento de hipóteses sobre o assunto,

sobre o tipo de texto e sobre os personagens (fase da “motivação”); passou-se pela fase global, na qual, num primeiro momento era preciso entender o sentido geral do vídeo para então focalizar nos detalhes (nomes, proveniência, dentre outros); para se chegar na análise do texto (o preenchimento das lacunas de informação das falas transcritas), na reflexão e na síntese do conteúdo por meio da elaboração do texto de apresentação por parte dos alunos.

Já na UD 3, dedicada aos tipos de casas existentes na Itália, o percurso visava ao ensino do gênero “anúncio” e, por essa razão, seguiu a abordagem por gênero. Nesse tipo de ensino, de acordo com Xavier (2011), as atividades devem levar o aluno a reflexão sobre o gênero, seus propósitos, seus significados, as escolhas gramaticais próprias do gênero, dentre outros.

Dado que as atividades em uma abordagem por gênero demandam a compreensão e também a produção de textos na língua estrangeira, na UD 3, após uma série de atividades que visavam à exploração de diferentes anúncios imobiliários para o conhecimento e a compreensão do gênero, de sua estrutura e de palavras para descrever habitações (foram no total sete atividades introdutórias), foi proposta uma atividade em que os alunos deveriam escolher dentre três anúncios (autênticos) aquele mais adequado para si.

O primeiro anúncio, extraído da internet, descrevia a casa e o possível inquilino, que “não podia ser estudante; o segundo anúncio, a foto de um cartaz possivelmente afixado na porta da casa, escrito à mão, informa que alguém está procurando um coinquilino que não fume e que não seja “meridional”; o terceiro anúncio descreve uma casa de repouso e especifica seu público-alvo: idosos.

Após a leitura e a compreensão dos textos, os alunos não encontrariam a moradia adequada. Por isso, a atividade seguinte apresentava novos anúncios, desta vez de pessoas procurando casas. Nessa nova atividade, os alunos tiveram que analisar e explorar os elementos do gênero textual para então, produzir o próprio anúncio, que deveria apresentar as seguintes informações: uma breve apresentação pessoal, características da moradia desejada e período de interesse e o contato. Essa estrutura retoma conhecimentos explorados nessa UD e nas anteriores.

h. Adesso tocca a te: scrivi un annuncio cercando la casa come ti piace.

Caratteristiche dell'annuncio:

-Componente linguistica: verbi al presente (cerco, sono, ho)

-Testi brevi, frasi corte, pochi verbi, molti aggettivi.

-Struttura del testo:

- Breve presentazione personale
- Caratteristiche della stanza e periodo di interesse
- Contatto


Outro conceito que permeou a elaboração das atividades foi o de “tarefa comunicativa”. Xavier (2011, p. 52) define tarefa como

uma atividade que propicia o uso da LE/L2 para resolver uma situação, uma questão ou um problema colocado. Ela direciona a atenção do aluno para o **significado** das enunciações em contexto de uso comunicativo da LE, visando a alcançar um **propósito** comunicativo. (grifos da autora)

Todas as unidades didáticas elaboradas continham tarefas, isto é, atividades com propósito comunicativo para resolver uma questão colocada. Na UD 2, por exemplo, cujo objetivo era tratar da futura experiência de intercâmbio universitário na Itália, havia uma tarefa de compreensão oral que previa que os alunos deveriam assistir ao vídeo e contar quantos dos jovens entrevistados queriam trabalhar na Itália e quantos gostariam de ir para outro país. O ato de contar pode ser considerado uma “tarefa pedagógica”, de acordo com a classificação de Xavier (2011), já que se vale de processos cognitivos que acontecem no mundo real mas apresenta perfil acadêmico e é pouco utilizada fora de sala de aula.


Antes da tarefa em si (Atividade 4), foi solicitado na Atividade 3 que os alunos imaginassem quantos dos 10 entrevistados responderiam que sairiam do país e quantos deles ficariam. O objetivo era que os alunos já fizessem suas primeiras hipóteses e se familiarizassem com os números em italiano que seriam necessários para a resposta.

Na atividade 4, os alunos assistiram o vídeo e realizaram a tarefa prevista, isto é, contaram quantos entrevistados morariam no exterior e quantos queriam ficar na Itália. Essa ação era feita durante a atividade de compreensão oral. Ao final, os alunos completaram as frases com os números que correspondiam aos resultados. A correção foi feita em grupo.

 **Ascolta/ guarda questo video**

(<https://www.youtube.com/watch?v=yOxfYxcaEOI>)

3) Lavoro in Italia o all'estero? Questa sarà la domanda dell'intervistatore a dieci (10) giovani italiani nel video che vedrai fra poco. Secondo te, la maggior parte di loro vuole rimanere in Italia o andarsene.



4) Guarda il video e conferma le tue ipotesi. Completa queste frasi con i numeri.

1 uno	2 due	3 tre	4 quattro	5 cinque
6 sei	7 sette	8 otto	9 nove	10 dieci
11 undici	12 dodici	13 tredici	14 quattordici	15 quindici
16 sedici	17 diciassette	18 diciotto	19 diciannove	20 venti
30 trenta	40 quaranta	50 cinquanta	60 sessanta	70 settanta
80 ottanta	90 novanta	100 cento	500 cinquecento	1000 mille
0 zero	1/4 un quarto	1/3 un terzo	1/2 un mezzo	

\_\_\_\_\_ ragazzi intervistati vogliono andare via dall'Italia.

\_\_\_\_\_ ragazzi intervistati vogliono rimanere in Italia.

Pôde-se constatar que a reflexão por traz da elaboração de cada percurso de atividades surtiu efeito positivo em sala de aula. Os alunos que participaram da experiência-piloto avaliaram bem as atividades, considerando-as “úteis” naquele contexto de ensino.

## 5 Desafios na implementação do curso de italiano para fins acadêmicos na UFPR

Embora tenhamos avaliado a experiência piloto sob um prisma extremamente positivo, consideramos que existiram alguns obstáculos que tivemos que superar.

O primeiro deles foi o pouco tempo que tivemos, desde o lançamento do edital do MEC (meados de setembro) até o início das aulas (início de outubro), para a elaboração

criterosa do material didático. O ideal teria sido elaborar as UD antes do início das aulas para que pudéssemos rever as atividades e os planos ao longo do semestre.

Outro obstáculo foram os eventos que impossibilitaram a realização das aulas nos dias e horários previstos. Nossos encontros ocorriam aos sábados, mas em decorrência de eleições municipais, greves, ocupações, dentre outros fatores, muitos dos nossos encontros tiveram que ser reagendados para outros dias e horários.

Esses eventos podem ter contribuído para a evasão de alguns alunos. Embora o edital do MEC previsse 20 vagas, apenas 8 finalizaram o curso. Vale ressaltar que nem no primeiro encontro havia 20 alunos (eram 13 os alunos presentes a esse encontro), o que pode indicar que o sistema de convocação precisaria ser revisto. Acreditamos que poderíamos ter atendido a alunos da lista de mais de 650 inscritos se pudéssemos ter acesso aos nomes dos interessados que foram até a secretaria do Nucli-UFPR perguntar sobre o curso. Foram muitos os alunos que nos procuraram dizendo que estavam na lista de espera, mas que não puderam participar da experiência piloto.

## **6 Considerações finais/Encaminhamentos**

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados da implantação do Italiano sem Fronteiras no contexto da UFPR. Este projeto piloto trouxe bons frutos para o grupo envolvido: professores, alunos-mestres e alunos-acadêmicos. Por estarmos em um contexto de formação de professores, podemos afirmar que os alunos-mestres, voluntário e bolsista graduandos em Letras, tiveram a oportunidade de entrar em contato com uma nova abordagem de ensino no Italiano sem Fronteiras. Como advogado por Cristovão e Beato-Canato (2016), os cursos de graduação em Letras ainda não consideram a realidade dos cursos de línguas para fins específicos em seus currículos. Sendo assim, no IsF, os licenciandos podem preparar-se para esse novo contexto de ensino de línguas. É durante as reuniões semanais em equipe que os professores em formação podem debater questões práticas, como o gerenciamento do tempo em sala de aula, mas também questões teóricas, como a elaboração de determinada atividade. Nesse contexto os alunos têm contato direto com questões envolvidas no trabalho com línguas para fins específicos, como proposto por Cristovão e Beato-Canato (2016).



Os obstáculos citados precisam ser motivos de reflexão nas reuniões da equipe para que em uma próxima oferta do curso não tenhamos mais tais problemas.

### Referências bibliográficas

ABREU-E-LIMA, D M de; MORAES FILHO, W B O programa Idiomas sem Fronteiras. In: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. (Org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Edufmg, 2016.

AUGUSTO-NAVARRO, E.; GATTOLIN, S.R.B. Desenvolvimento de materiais didáticos para o programa IsF: Consideração de necessidade prementes, do contexto e da formação de professores. In: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. (Org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

BALBONI, P. E. *Didattica dell'italiano a stranieri*. Col. I libri dell'arco. V. 1. Roma: Bonacci Editore, 1994

BRASIL. *Idiomas sem Fronteiras*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://isf.mec.gov.br/> 2017 Arquivo capturado em 01 de maio de 2017.

BRASIL. PORTARIA No - 973, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2014. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras Providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, v. 132, n. 222, p. 11, 17 nov. 2014. Seção I, parte 1. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/fce17e07-48b5-4b96-88e3-d9ca6dbb8186>

CELANI, M. A. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. C. G. (orgs). *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10.

CRISTOVÃO, V. L. P; BEATO-CANATO, A. P.M. A formação de professores línguas para fins específicos com base em gêneros textuais. *Revista D.E.L.T.A*, v.1, n 32, p 45-74. 2016.

DUDLEY-EVANS & M. J. ST. JOHN. *Developments in English for Specific Purposes - A multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GUIMARÃES, M. B.; MOURÃO, R.M.; SILVA, V.C. A natureza do ensino de línguas para fins específicos (elfe) e as possibilidades de aquisição/aprendizagem de línguas. *Revista Contexturas*, n. 23, p. 62 - 80, 2014.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning-centred approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

NUNAN, D. *Second language teaching & learning* (Philippine Edition ed.). Woodbridge, CT: Cengage Learning, 2009.

# *Revista Letras Raras*

ISSN: 2317-2347 – v.6, n.1 (2017)

TOMLINSON, B. *Language acquisition and development: Studies of learners of first and other languages*. London: Continuum, 2007.

XAVIER, R. P. *Metodologia do ensino de inglês*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

Recebimento: 05/06/2017

Aceite: 11/08/2017